

Empreendedorismo Criativo: Oportunidades e Desafios da Sustentabilidade Econômica de Startups no Cenário Brasileiro

Creative Entrepreneurship: Opportunities and Challenges of the Economic Sustainability of Startups in the Brazilian Context

Iago Carvalho Fernandes, Graduando, Universidade Federal de Juiz de Fora.

iago.carvalho@estudante.ufjf.br

Ivan Mota Santos, Doutor, Universidade Federal de Juiz de Fora.

ivan.santos@ufjf.br

Número da sessão temática da submissão – [01]

Resumo

O crescimento do ecossistema de startups e da economia criativa no Brasil tem ampliado o debate sobre novas formas de organização produtiva baseadas em inovação e criatividade. Nesse contexto, este artigo analisa a relação entre startups e economia criativa sob a perspectiva da sustentabilidade econômica, entendida como a capacidade de gerar renda e manter a viabilidade dos modelos de negócio ao longo do tempo. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, baseada na análise de dados secundários provenientes de relatórios institucionais recentes. O cruzamento desses dados permitiu identificar convergências estruturais entre os dois campos, indicando condições favoráveis ao empreendedorismo criativo por meio de startups e contribuindo para o debate acadêmico.

Palavras-chave: Empreendedorismo criativo; Startups; Sustentabilidade econômica; Economia criativa

Abstract

The growth of the startup ecosystem and the creative economy in Brazil has expanded discussions on new forms of productive organization based on innovation and creativity. In this context, this article analyzes the relationship between startups and the creative economy from the perspective of economic sustainability, understood as the ability to generate income and maintain business viability over time. The study adopts an exploratory and descriptive approach, based on the analysis of secondary data from recent institutional reports. Cross-analysis of these data revealed structural convergences between the two fields, indicating favorable conditions for creative entrepreneurship through startups and contributing to the academic debate without aiming to present definitive conclusions.

Keywords: Creative entrepreneurship; Startups; Economic sustainability; Creative economy

1. Introdução

Nos últimos anos, o empreendedorismo tem ganhado destaque no Brasil tanto como alternativa profissional quanto como vetor de inovação e desenvolvimento econômico (SEBRAE, 2023; GEM, 2023). De acordo com Schumpeter (1982), o empreendedor atua como agente de transformação ao introduzir inovações no sistema econômico por meio do processo de “destruição criativa”, no qual novas combinações de recursos substituem estruturas estabelecidas e impulsionam o desenvolvimento. Nesse contexto, o avanço das tecnologias digitais e a intensificação das dinâmicas de mercado têm favorecido o surgimento de startups, organizações que representam uma forma contemporânea de empreender, alinhada aos desafios e oportunidades do século XXI (RIES, 2012).

As startups são caracterizadas como organizações emergentes criadas para desenvolver produtos ou serviços inovadores em contextos de alta incerteza. Segundo Ries (2012), uma startup é “uma instituição humana projetada para criar novos produtos e serviços sob condições de extrema incerteza”. Diferentemente de empresas tradicionais, essas organizações buscam modelos de negócio escaláveis, repetíveis e orientados à inovação, apoiando-se em processos de experimentação contínua e validação rápida. No Brasil, o ecossistema de startups tem apresentado crescimento expressivo, acompanhando uma tendência global de valorização do empreendedorismo tecnológico, com milhares de startups ativas distribuídas pelo território nacional (ABSTARTUPS, 2025).

Paralelamente, a economia criativa vem se consolidando como um dos setores mais dinâmicos da economia contemporânea. Conforme definido pela UNCTAD (2010; 2024), a economia criativa abrange atividades econômicas baseadas na criatividade, no conhecimento e na cultura, incluindo setores como design, artes visuais, audiovisual, moda, publicidade, arquitetura e produção cultural. No contexto brasileiro, esse setor apresenta relevância crescente, tanto pela geração de empregos qualificados quanto por sua contribuição para o desenvolvimento econômico, especialmente em centros urbanos (FIRJAN, 2025). Além disso, a economia criativa caracteriza-se pela centralidade dos ativos intangíveis, pela predominância de estruturas produtivas flexíveis e pelo uso intensivo de tecnologias digitais.

A aproximação entre o ecossistema de startups e a economia criativa evidencia um campo de articulação relevante, no qual criatividade, tecnologia e inovação passam a ser combinadas em modelos de negócio orientados à geração de valor econômico. Cada vez mais, startups brasileiras incorporam a criatividade como elemento estratégico, ampliando seu papel para além da inovação tecnológica estrita (BLANK; DORF, 2014). Nesse cenário, surge uma questão central para este estudo: que condições o contexto brasileiro apresenta para a criação e o desenvolvimento de startups no setor criativo, especialmente sob a perspectiva da sustentabilidade econômica?

No âmbito desta pesquisa, a sustentabilidade é compreendida a partir de um recorte específico, voltado à sua dimensão econômica. Embora o conceito de sustentabilidade envolva dimensões ambientais, sociais e econômicas (ONU, 2015), o foco deste artigo recai sobre aspectos relacionados à geração de renda, à previsibilidade financeira, à organização dos sistemas produtivos e à viabilidade dos modelos de negócio ao longo do tempo. Nesse sentido, dialogam diretamente com o escopo do estudo os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável associados ao trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), à inovação e infraestrutura (ODS 9) e à produção e consumo responsáveis (ODS 12), utilizados aqui como referências analíticas para a leitura dos dados. Vale ressaltar que, neste estudo, os ODS são apenas referências analíticas para a interpretação e conexão de dados secundários, não sendo utilizados como métricas de avaliação de impacto, indicadores normativos de sustentabilidade ou parâmetros de desempenho econômico.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a relação entre o ecossistema brasileiro de startups e a economia criativa, a partir de dados institucionais recentes, buscando identificar indícios e condições que corroborem para a discussão sobre o empreendedorismo criativo sob a perspectiva da sustentabilidade econômica. Por meio de uma abordagem exploratória e descritiva, baseada em dados secundários, o estudo propõe uma leitura estruturada das convergências entre criatividade, tecnologia e modelos de negócio no cenário brasileiro, contribuindo para o debate acadêmico sobre as possibilidades de articulação entre esses dois campos.

2. Objetivos

Analisar a relação entre o crescimento do ecossistema de startups e da economia criativa no Brasil, a partir de dados institucionais, com o intuito de identificar indícios e condições que fundamentem a discussão sobre o empreendedorismo criativo sob a perspectiva da sustentabilidade econômica.

2.1. Objetivos Específicos

- Caracterizar o cenário do empreendedorismo e do ecossistema de startups no Brasil, a partir de dados e mapeamentos institucionais, com foco em seus aspectos econômicos e estruturais.
- Analisar o crescimento e as características da economia criativa brasileira, considerando sua contribuição econômica e sua relação com inovação, tecnologia e geração de valor.
- Relacionar os dados do ecossistema de startups e da economia criativa, discutindo indícios de sustentabilidade econômica que possam fundamentar o empreendedorismo criativo no contexto brasileiro.

3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida a partir de levantamento bibliográfico e análise de dados secundários. A pesquisa é exploratória por buscar ampliar a compreensão sobre a relação entre o ecossistema brasileiro de startups e a economia criativa, proporcionando maior familiaridade com essa temática no contexto da sustentabilidade econômica. Ao mesmo tempo, apresenta caráter descritivo ao sistematizar e apresentar dados institucionais e indicadores relacionados a esses dois campos.

De acordo com Gil (2022), a pesquisa exploratória tem como finalidade tornar o problema mais explícito e ampliar o conhecimento sobre determinado fenômeno, enquanto a pesquisa descritiva busca caracterizar aspectos de uma realidade específica. No presente estudo, essas abordagens se complementam ao permitir a descrição do cenário atual das startups e da economia criativa no Brasil, bem como a identificação de padrões e convergências econômicas a partir da análise de dados secundários.

- Delimitação e critérios de seleção:

A pesquisa concentrou-se na análise de dados e relatórios publicados entre 2020 e 2025, priorizando informações mais recentes para garantir a atualidade e relevância da análise do cenário brasileiro. Foram selecionadas fontes institucionais e governamentais de reconhecida credibilidade no contexto nacional e internacional, especializadas nos temas de empreendedorismo, startups, inovação e economia criativa, incluindo publicações do SEBRAE, FIRJAN, ABSTARTUPS, Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), UNCTAD, UNESCO, PNUD, Global

Entrepreneurship Monitor (GEM) e Organização das Nações Unidas (ONU). A escolha dessas fontes buscou garantir a consistência dos dados analisados e a relevância das informações para a compreensão do contexto estudado.

Como apoio, a pesquisa utilizou autores nos campos do empreendedorismo, da inovação e da economia criativa, além da abordagem do design para a sustentabilidade. Essa abordagem foi empregada principalmente como base conceitual para orientar a leitura dos dados e a definição dos critérios de análise, com foco na dimensão econômica.

Considerando o recorte adotado, a pesquisa foi conduzida exclusivamente a partir de dados secundários e documentos institucionais, com foco na análise de tendências macro e indicadores agregados relacionados ao ecossistema brasileiro de startups e à economia criativa. Essa opção metodológica permitiu a construção de um panorama amplo e comparável do cenário estudado, adequado aos objetivos exploratórios da pesquisa, ainda que não contemple análises de casos específicos ou experiências individuais de empreendedores.

Assim, o estudo privilegia uma leitura estrutural e sistêmica do fenômeno, reconhecendo que abordagens complementares, como estudos de caso ou investigações empíricas aprofundadas, podem ser desenvolvidas em pesquisas futuras.

3.2 Processo e Etapas

A pesquisa foi conduzida a partir de um processo exploratório e descritivo, estruturado em quatro etapas principais: levantamento e revisão de literatura, coleta de dados, análise dos dados e organização e sistematização das informações.

Etapas 1 - Levantamento e revisão de literatura

A primeira etapa consistiu em um levantamento exploratório de literatura, com foco em publicações institucionais e documentos oficiais relacionados a startups, economia criativa, empreendedorismo e inovação. Trata-se de uma revisão de caráter não sistemático, na qual a seleção das referências ocorreu de forma progressiva, à medida que novos relatórios e estudos relevantes foram identificados durante o processo de pesquisa.

O foco recaiu principalmente sobre materiais produzidos por instituições nacionais e internacionais, consideradas referências consolidadas na análise desses temas. A literatura teórica foi utilizada de maneira complementar, especialmente para apoiar a compreensão dos conceitos de sustentabilidade econômica e orientar a construção dos critérios analíticos.

Etapas 2 - Coleta de dados

A coleta de dados baseou-se exclusivamente em dados secundários, obtidos a partir de relatórios públicos, documentos institucionais em formato digital (PDFs) e informações disponibilizadas em sites oficiais das organizações selecionadas. Não foram utilizadas bases de dados acadêmicas nem realizadas coletas primárias, como entrevistas ou questionários.

Os dados coletados foram organizados por meio de anotações descritivas, contemplando o tema abordado em cada documento, sua origem institucional e os principais aspectos relacionados ao ecossistema de startups e à economia criativa. Esse procedimento permitiu a sistematização do material e facilitou a posterior comparação entre os diferentes conjuntos de informações.

Etapas 3 - Análise dos Dados

A análise dos dados foi conduzida a partir de uma abordagem exploratória e descritiva, por meio de análise documental e comparação qualitativa dos dados secundários coletados. O objetivo dessa etapa foi identificar convergências, padrões recorrentes e pontos de aproximação entre o ecossistema brasileiro de startups e a economia criativa.

Os eixos de comparação não foram definidos previamente de forma rígida, mas emergiram da leitura sistemática dos relatórios e documentos analisados, a partir da identificação recorrente de critérios relacionados aos setores de atuação, à estrutura produtiva, às formas de geração de receita, à organização dos modelos de negócio e à mediação de mercado. Esses critérios foram posteriormente organizados e refinados com apoio da literatura sobre sustentabilidade econômica.

Essa abordagem permitiu construir uma leitura analítica voltada à compreensão do cenário atual e à identificação de indícios que fundamentem a discussão sobre o empreendedorismo criativo no Brasil, sem a intenção de estabelecer relações causais ou conclusões definitivas.

Etapa 4 - Organização e sistematização dos dados

Após a etapa de análise dos dados, realizou-se um processo de organização e sistematização das informações coletadas. Inicialmente, foi elaborado um levantamento volumétrico, a partir da identificação de um amplo conjunto de critérios e pontos de convergência entre o ecossistema brasileiro de startups e a economia criativa, extraídos da leitura cruzada dos relatórios institucionais analisados.

Em um segundo momento, esses critérios foram agrupados de acordo com sua proximidade conceitual e função analítica, visando reduzir redundâncias e estruturar a análise de forma mais clara. A partir desse agrupamento, foram definidos conjuntos analíticos mais amplos, dos quais os grupos “Base Econômica e Geração de Valor” e “Mediação, Circulação e Acesso a Mercado” foram selecionados para compor a análise apresentada neste artigo, considerando os objetivos da pesquisa e o recorte adotado sobre sustentabilidade econômica.

4. Resultados e discussão

O ecossistema brasileiro de startups apresenta uma distribuição diversificada entre diferentes setores econômicos, evidenciando a capacidade de inovação tecnológica aplicada a múltiplos segmentos. O Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups 2025, realizado pela ABSTARTUPs, identificou 3.650 startups ativas distribuídas em 424 cidades brasileiras, revelando tendências importantes sobre onde os empreendedores têm concentrado seus esforços de inovação. A Tabela 1 apresenta os dez principais setores de atuação dessas empresas emergentes.

Tabela 1: Principais Setores de Startups no Brasil (2025).

Posição	Setor	Percentual	Descrição
1°	Edtech (Educação)	10,1%	Tecnologias para educação, plataformas de aprendizagem, EAD, gamificação educacional
2°	Healthtech e Life Science (Saúde)	9,4%	Saúde digital, telemedicina, dispositivos médicos, gestão de saúde

3°	Tech (Software/Desenvolvimento)	8,8%	Desenvolvimento de software, SaaS, soluções tecnológicas gerais
4°	Fintech (Finanças)	8,7%	Serviços financeiros digitais, meios de pagamento, banking, investimentos
8°	Agtech (Agronegócio)	4,7%	Tecnologia para agricultura, pecuária, gestão rural
5°	Retailtech (Varejo)	4,3%	Tecnologia para varejo, e-commerce, gestão de vendas
6°	HRTech (Recursos Humanos)	4,2%	Gestão de pessoas, recrutamento, treinamento, folha de pagamento
7°	Martech (Marketing)	4,1%	Marketing digital, automação, análise de dados de marketing
9°	Logtech (Logística)	2,5%	Soluções para logística, entregas, supply chain
10°	Indtech (Indústria)	2,4%	Tecnologia para indústria, manufatura, IoT industrial
-	Outros Setores	~44%	Proptech, Legaltech, Insurtech, Cleantech, Foodtech, etc.

Fonte: ABSTARTUPS - Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups (2025).

Os dados indicam que o setor de Edtech mantém a liderança do ecossistema, com 10,1% de representatividade, seguido pelas Healthtechs e Life Sciences, com 9,4%, e pelas empresas de tecnologia voltadas ao desenvolvimento de software, com 8,8%.

Conforme destacado pela ABSTARTUPS (2025), essa configuração evidencia uma mudança relevante em relação a levantamentos anteriores, nos quais as Fintechs ocupavam posições mais centrais. De modo geral, a diversidade dos setores identificados aponta para um ecossistema caracterizado por soluções tecnológicas transversais, aplicáveis a diferentes áreas da economia.

A conexão entre o ecossistema brasileiro de startups e a economia criativa revela uma relação marcada pela complementaridade entre criatividade, tecnologia e inovação. Enquanto a economia criativa se apoia em setores intensivos em conteúdo, cultura e produção digital, o ecossistema de startups se caracteriza por modelos de negócio escaláveis, soluções tecnológicas e dinâmicas ágeis de inovação. Com o cruzamento dos dados de ambos os mapeamentos, foi possível identificar pontos de convergência, como a presença de tecnologia, audiovisual, publicidade e plataformas digitais, que fortalecem a formação de startups criativas, ampliam oportunidades de mercado e indicam áreas estratégicas para desenvolvimento econômico no Brasil.

Nesse sentido, foi elaborado o Quadro 1, que sintetiza as relações identificadas e apresenta os principais eixos de interseção entre startups e economia criativa, a partir de uma análise comparativa dos dados institucionais analisados.

Quadro 1: Eixos de comparação entre Economia Criativa e Startups Brasileiras (2025)

Cruzamento Analítico de Dados Institucionais: Economia Criativa (2025) × Startups Brasileiras (2025)				
Eixo de Comparação	Economia Criativa Dados 2025	Startups no Brasil Dados 2025	ODS Relacionada	Conexão
Setores Principais	Predominância de setores ligados à cultura, comunicação, audiovisual, publicidade, produção digital e serviços criativos.	Crescimento concentrado em setores como Healthtechs, Edtechs e soluções digitais transversais.	9	Embora haja divergência setorial, observa-se que os setores de maior crescimento no ecossistema de startups apresentam conexão direta com atividades criativas, nas quais a criatividade atua como diferencial competitivo para aplicação tecnológica e posicionamento de mercado.
Estrutura produtiva	Produção baseada em conhecimento, criatividade e ativos imateriais, com organização flexível e baixa dependência de infraestrutura física.	Modelos enxutos, digitais e orientados à escala, com foco em serviços, plataformas e recorrência.	9	A compatibilidade entre estruturas produtivas criativas e modelos de negócio de startups favorece a organização da criatividade como atividade econômica estruturada e escalável.
Geração de renda	Geração de valor simbólico-econômico, frequentemente marcada por instabilidade e projetos pontuais.	Modelos orientados a crescimento, recorrência e ampliação da base de usuários.	8	A articulação com modelos de startups pode ampliar as possibilidades de geração contínua de renda para iniciativas criativas.
Competitividade	Diferenciação baseada em identidade cultural, narrativa, autoria e originalidade.	Diferenciação por inovação tecnológica, eficiência operacional e modelo de negócio.	9	A integração entre diferenciação simbólica e tecnológica fortalece a competitividade econômica de projetos criativos no mercado.
Sustentabilidade econômica	Dependência de monetização consistente e acesso a mercados ampliados para garantir continuidade.	Ênfase em previsibilidade financeira, recorrência de receita e viabilidade de longo prazo.	8	O uso de estruturas típicas de startups indica potencial para maior estabilidade financeira e previsibilidade econômica no setor criativo, sem eliminar a necessidade de adaptação contínua.

Ativos intangíveis	Valor concentrado em autoria, marca, conteúdo, criatividade e capital simbólico.	Valorização de software, dados, propriedade intelectual e sistemas digitais.	9	A centralidade dos ativos intangíveis aproxima economicamente a economia criativa e as startups, reforçando modelos baseados em conhecimento e inovação.
Mediação de mercado	Dificuldade de acesso direto à demanda, a mercados estruturados e à escala.	Atuação como intermediadoras por meio de plataformas, marketplaces e estratégias de aquisição de usuários.	8 e 9	As startups podem atuar como mediadoras econômicas ao ampliar o acesso à demanda e possibilitar a escalabilidade de projetos criativos por meio de soluções digitais.
Sistemas Produto + Serviço	Oferta de soluções imateriais, experiências e serviços com potencial de uso contínuo.	Modelos híbridos baseados em plataformas, SaaS e serviços digitais recorrentes.	8 e 9	Sistemas produto-serviço configuram um modelo estratégico potencial de organização do negócio criativo, integrando serviços e tecnologia para ampliar a geração de valor econômico.
Consumo responsável via design	Produção influenciada por curadoria, narrativa, experiência e escolhas simbólicas de consumo.	Plataformas que organizam oferta, demanda, informação e experiência do usuário.	9 e 12	O design atua como elemento estruturante na curadoria da experiência e na organização do mercado, mediando escolhas de consumo e favorecendo a circulação econômica de bens e serviços criativos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026)

O Quadro 1 sintetiza os principais eixos de comparação identificados a partir do cruzamento dos dados sobre o ecossistema brasileiro de startups e a economia criativa. Esses eixos representam critérios analíticos construídos a partir da leitura cruzada dos relatórios institucionais analisados, com o objetivo de organizar e tornar comparáveis características econômicas, produtivas e estruturais dos dois campos. Trata-se, portanto, de uma sistematização analítica que permite evidenciar convergências recorrentes entre startups e economia criativa, sem a intenção de esgotar a complexidade do fenômeno ou estabelecer relações causais.

A organização dos dados em eixos de comparação permitiu estruturar a análise dos resultados ao evidenciar padrões recorrentes relacionados à geração de valor, à organização dos modelos produtivos, à mediação de mercado e à centralidade dos ativos intangíveis. Esses eixos não resultam apenas da leitura e do cruzamento dos dados institucionais, mas foram definidos com o apoio conceitual do design para a sustentabilidade, especialmente a partir da dimensão econômica discutida por Santos (2019). Essa abordagem contribuiu para orientar a seleção e a interpretação dos critérios

analíticos, sem a intenção de propor modelos normativos. Assim, os eixos de comparação funcionam como instrumentos analíticos que organizam os resultados apresentados e fundamentam as discussões desenvolvidas nas seções subsequentes do artigo.

A leitura dos eixos de comparação apresentados no Quadro 1 também pode ser articulada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (especialmente as citadas anteriormente). Esses objetivos funcionam, neste estudo, como referências analíticas complementares, permitindo associar os padrões identificados nos dados a práticas econômicas orientadas à geração de valor, à inovação tecnológica e à organização mais eficiente dos sistemas produtivos. Dessa forma, a conexão com as ODS ajuda a interpretar os indícios de sustentabilidade econômica identificados na relação entre startups e economia criativa, respeitando o caráter exploratório da pesquisa.

5. Análises dos resultados

A análise dos resultados evidencia uma relação de complementaridade consistente entre o ecossistema brasileiro de startups e a economia criativa. Os dados organizados no Quadro 1 indicam que essa aproximação não ocorre de forma circunstancial, mas decorre de características estruturais compartilhadas, como a centralidade da inovação, o predomínio de ativos intangíveis e a organização produtiva orientada a modelos flexíveis e digitais. Nesse sentido, a criatividade — elemento central da economia criativa — aparece não apenas como atributo simbólico, mas como insumo estratégico para processos de inovação típicos das startups.

Os resultados também sugerem que as startups podem desempenhar um papel relevante na estruturação econômica de iniciativas criativas. Mais do que configurar um novo tipo de negócio criativo, as startups operam como uma infraestrutura de viabilização econômica, especialmente ao oferecer mecanismos de recorrência de receita e acesso ampliado ao mercado. Esses aspectos mostram-se particularmente relevantes em um setor historicamente marcado por instabilidade financeira e dificuldade de escalabilidade, como é o caso da economia criativa. Além disso, no Mapeamento da ABSTARTUPS (2025), foram apresentados indicadores associados à sustentabilidade econômica, especialmente relacionados à geração de empregos, geração de receita e indicadores de investimento.

Os dados sobre Geração de Empregos apontam que 56,1% das startups abriram processos seletivos no último ano, com média de 5 contratações e que aproximadamente 90% dos empreendimentos operam com até 20 colaboradores. Em termos de Geração de Receita o faturamento médio anual foi de aproximadamente R\$736 mil, com organizações presentes em faixas de faturamento superiores à R\$5 milhões. Os Indicadores de Investimento apontam para um nível de validação econômica promissor no qual 26,5% receberam investimento acima de R\$1 milhão e que 68,5% receberam investimento local, da própria cidade ou estado (ABSTARTUPS, 2025).

Cabe ressaltar que os dados analisados são um recorte anual do ecossistema como um todo e por isso não permitem avaliar o desempenho econômico dos empreendimentos ao longo do tempo. Além disso, nem todas as iniciativas criativas se beneficiam de forma homogênea do modelo de startup, uma vez que sua adequação depende do tipo de atividade, do mercado de atuação e do estágio de maturidade do empreendimento.

No entanto, os achados indicam apenas indícios e condições favoráveis, e não uma sustentabilidade econômica consolidada. Um dos limites observados está relacionado à etapa inicial de estruturação dos negócios criativos, na qual a valorização excessiva do potencial simbólico e criativo pode, em alguns casos, dificultar a organização econômica e a definição de modelos de negócio consistentes.

Assim, embora o modelo de startup apresente potencial para fortalecer o empreendedorismo criativo, sua efetividade depende de processos de organização, gestão e mediação de mercado que nem sempre estão presentes nas fases iniciais desses empreendimentos.

Dessa forma, a análise reforça que a convergência entre startups e economia criativa deve ser compreendida como um campo em construção, no qual a inovação tecnológica e a criatividade se articulam de maneira promissora, mas ainda demandam investigações mais aprofundadas para compreender seus desdobramentos econômicos em diferentes contextos e escalas.

6. Conclusão

Os resultados indicam que as startups apresentam potencial para atuar como estruturas de organização e viabilização econômica de iniciativas criativas, sobretudo ao favorecer a recorrência de receita e o acesso a mercados ampliados. Nesse sentido, o modelo de startup surge como uma base possível para que negócios criativos prosperem economicamente, sem que isso implique a substituição das lógicas criativas por abordagens exclusivamente tecnológicas ou mercadológicas.

Contudo, este estudo não pretende esgotar o debate nem apresentar conclusões definitivas sobre a sustentabilidade econômica do empreendedorismo criativo no Brasil. O recorte adotado, baseado em dados secundários e em uma análise de caráter macroestrutural, permite identificar padrões e convergências, mas não contempla as especificidades de modelos de negócio individuais nem as dinâmicas práticas de empreendimentos criativos em operação. Além disso, o espaço limitado do artigo restringe o aprofundamento analítico de um tema que apresenta elevada complexidade e múltiplas variáveis.

Como desdobramento, pesquisas futuras podem avançar por meio de estudos de caso, análises empíricas e investigações qualitativas que explorem a aplicação concreta do modelo de startup em negócios criativos, bem como suas implicações econômicas no longo prazo. Ainda assim, ao organizar e sistematizar dados institucionais recentes, este artigo contribui para o debate acadêmico ao oferecer insumos iniciais para a compreensão do empreendedorismo criativo no contexto brasileiro, indicando que a articulação entre criatividade, inovação e modelos de negócio estruturados constitui um campo promissor de investigação.

Referências

ABSTARTUPS. **Mapeamento do Ecossistema Brasileiro de Startups 2025**. São Paulo: Associação Brasileira de Startups, 2025.

BLANK, Steve; DORF, Bob. **Startup**: Manual do Empreendedor. Rio de Janeiro: Alta Books, 2014.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FIRJAN. **Mapeamento da Indústria Criativa no Brasil 2025**. Rio de Janeiro: Sistema FIRJAN, 2025.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

HOWKINS, John. **The Creative Economy**: How People Make Money from Ideas. Londres: Penguin Books, 2001.

MDIC - MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS. **Estratégia Nacional de Economia Circular (ENEC)**. Brasília: Governo Federal, 2025.

ONU BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Nações Unidas, 2015. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 29 out. 2025.

RIES, Eric. **A Startup Enxuta**: Como os empreendedores atuais utilizam a inovação contínua para criar empresas extremamente bem-sucedidas. São Paulo: Leya, 2012.

SANTOS, Aguinaldo dos (Org.). **Design para a sustentabilidade: dimensão econômica**. Curitiba: Insight, 2019.

SANTOS, Aguinaldo dos (Org.). **Design para a sustentabilidade: dimensão social**. Curitiba: Insight, 2019.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEBRAE; ANEGEPE. **GEM: Empreendedorismo no Brasil 2024** - Relatório Executivo. Global Entrepreneurship Monitor, 2024.

UNCTAD. **Creative Economy Programme**. United Nations Conference on Trade and Development, 2024. Disponível em: <<https://unctad.org/topic/trade-analysis/creative-economy-programme>>. Acesso em: 15 jul. 2025.

UNESCO; PNUD. **Relatório de Economia Criativa 2013** - Edição Especial: Ampliar os caminhos do desenvolvimento local. Nova York: UNESCO/PNUD, 2013.